

**O CIDADÃO PHILANTROPO,**

OU

**JORNAL POLITICO, LITERARIO,
E RECREATIVO.**

OUTUBRO DE 1836.

Os Senhores que pertenderem subscrever para este Jornal podem dirigir-se aos Redactores do mesmo, pelo correio de Braga, em carta franca de porte; na certeza de que a todo o tempo, que mandem a sua assignatura, lhe serão remettidos os N.ºs por inteiro, a contar do mez d'Abril, primeiro do anno do Jornal. Tambem se subscreve, e vendem N.ºs avulsos na mesma Cidade de Braga, em casa de Luiz Tallone, com Loja de quinquilherias á fonte da Carcova, e na Cidade do Porto na Loja da Imprensa.

<i>Preço da assignatura por anno.....</i>	<i>2</i>	<i>400 rs.</i>
<i> por semestre.....</i>	<i>1</i>	<i>200 „</i>
<i> por trimestre.....</i>		<i>600 „</i>
<i>Numeros avulsos.....</i>		<i>200 „</i>

O JORNAL POLITICO, LITTERARIO, E RECILLATIVO.

01 JUNHO DE 1836

O Redactor que partichelem enbacter por este Jornal
poderia ter se enbacter de mais, podo certo de
brigo, ou certo tempo de pora; na certo de que a toda o
tempo, que manden a sua enbacter, os certo remittidos os
V.ºs por tanto a certo de V.ºs, enbacter de mais
de tanto, tanto se enbacter a certo V.ºs, enbacter a
na certo de tanto, em certo de V.ºs, com certo de
quinto enbacter a certo de certo, e na certo de Porto na
deja de tanto.

Preço de assignatura por anno 2\$ 100
por semestre 1 \$ 500
por trimestre 500
Numeros avulsos 200

O CIDADÃO PHILANTROPO,

ou

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E RECREATIVO.

— 11111111 —
OUTUBRO DE 1836.

Puisse de nos malheurs le souvenir affreux
Exciter la pitié de nos derniers neveux,
Arracher a leurs yeux des larmes salutaires,
Et qu'ils n'imitent point les crimes de leurs peres.

Monty.

ARTIGO PRIMEIRO.

Politica.

O indiscreto zelo dos progressos violentos de commum com a ambição, e com a sede dos empregos derrubou em fim o codigo das liberdades patrias, e comprovou d'essa sorte a nossos inimigos que no velho systema de governo algum germen havia de infortunio tendente a destruir a liberdade Portugueza, tanto como uma parte dos interesses nacionaes. Muitos erros commettêrão por certo alguns homens do poder durante o regimen da Carta Constitucional de 26, e talvez politicos delictos praticárão tambem outros n'esse espaço de tempo decorrido sem algum genero de representação nacional, que por isso muito bem se denomina o governo da Dictadura. Quanto a nós votados de coração ao bem commum da nossa Patria, e conscenciosamente convencidos de que só um systema liberal poderá fazer a sua ventura, desde muito havemos combatido ingenua, e livremente os desvarios de pessoas, sem que nunca meditassemos descobrir imper-

feições n'esse código famoso, tão distincto pela mão, que no-lo offertára quanto proprio a assegurar-nos a prosperidade, e a gloria. Hoje porém que uma revolução denominada nacional confundio a indole dos governos com os nomes das pessoas, os delictos de individuos com os efeitos do systema ; hoje que, por uma antinomia singular, vê Portugal em simpathia os liberaes do ultracismo, e os satélites do Despota apostados em qual d'elles provarão maior rancor contra a obra magnifica do heroe d'ambos os mundos, hoje, dizemos he necessidade, e dever nosso declarar aos sectarios de todos os partidos que, se no seio da familia Portugueza avultou por longo tempo um grande numero de queixosos, e se faltas de pessoas collocadas á face do governo varias vezes arrancárão pranto, e lagrimas aos olhos de centenares de individuos, nem por isso é de justiça converterem seus queixumes contra o código do anno 26, ou confiar de encontrar-lhes balsamo no systema de governo mentalmente concebido pelo cerebro dos Triunviros, tão homens como os outros homens, tão frageis como elles, e como elles igualmente combatidos de paixões. A ventura nacional depende essencialmente da liberdade, e da justiça ; a liberdade e a justiça dependem da lei, esta da paz, e contra a paz, contra a lei, contra a liberdade, está por conseguinte todo o systema revolucionario que alterar as leis fundamentaes de qualquer paiz sem que a isso seja compellido pelas flagellações do despotismo, ou pelas cevicias de um Tyranno. Mas qual era esse Tyranno? .. Mas quaes erão esses vexames que devessem promover uma revolução igual á de Setembro? ... Por governo de sangue, e despotismo tinhamos nós os Portuguezes a Carta Constitucional da Monarchia, que d'acordo com os mais livres governos da Europa chamava á representação nacional os mem-

bros de todas as classes da Nação, e por Tyranno sanguinario certamente nenhum se nos antolha contra o qual devem apontar-se as baionetas da Guarda Nacional da Cidade de Lisboa. Aonde existem por tanto as vantagens produzidas pelos successos remarcaveis dos dias 9, 10, e 11 de Setembro? Aonde existe uma classe que no momento da vertigem dêsse impulso a esses successos? Qual é aquelle que ainda hoje sympathisa com os resultados que dos mesmos dimanarão? Será ella por ventura a classe da Aristocracia, a da Nobreza? . . . Belém, e os tres dias comprovárão de sobejo que não tinha sido em pról d'esta classe que o grito da Constituição do anno 20 resôou pelas ruas de Lisboa. — Será então a classe do Clero, quem recebeu maiores vantagens da mudança politica no Reino? . . . Menos: os Parochos até esse tempo alimentados pelas rendas do thesouro, e cessando de receberem d'alli as suas congruas a fim de serem pagos pelos povos, vêem hoje seus interesses combatidos pelos interesses de seus parochianos, e collocados assim na dolorosa alternativa de prescindir de quanto exige a decencia de seu cargo, ou de incorrer na animadversão d'aquelles mesmos a quem servem de pastores, umas vezes se conformão com a primeira de taes reflexões, outras vezes com a segunda, e de dia em dia a sua situação se torna mais precaria. — Será n'esse caso a classe literaria, mais distincta do que as outras pelo talento, e pelo merito; será essa a protegida? . . . Ainda menos: por órgãos do systema, que expirou com as trévas de Setembro, encontravamos nós um consideravel numero de Jornaes esclarecidos, cuja redacção estava encarregada ás mais habéis pennas deste Reino; e por órgãos da Representação nacional igualmente vimos collocadas no lado direito do salão da Assembléa as maiores notabilidades literarias,

que no mesmo salão forão sentar-se — Mas será por conseguinte a classe do commercio, essa porção a mais influente na estabilidade dos governos pelo credito, e força moral com que os escóra, será essa a quem protegem os Coripheus do dia 9? Nunca, nunca, e ousadamente o asseveramos : a Guarda Nacional de Cavallaria da Corte caminhando para Belém no dia 4 de Novembro ; as patrulhas de municipaes tão assiduas, quanto receosas em rondar as ruas mais commerciantes da Cidade Eterna, durante os dias 4, e 5 do mesmo mez, e o abandono muito positivo, em que os maiores capitalistas d'este Reino tem deixado até ao presente os actuaes membros do governo tambem provão de sobejo que não é entre aquella classe de individuos aonde os homens do poder devem hir procurar sympathias ; ou mendigar soccorros. — Serão finalmente as grandes massas da Nação, esses corpos authomaticos, que se movem quasi sempre á mercê dos caprixos de um só homem, e que, impellidos como as vagas do Oceano, sem rasão, e sem destino, tem com tudo muitas vezes força mais que necessaria para causar grandes estragos ; serão, perguntaremos nós estes corpos os agentes de revolução tão singular?... Nem esses : as massas brutas pertencem de direito aos miguelistas, e nem por isso no barbaro estado de crassa ignorancia em que se achão submergidas fazem hoje muita honra ao partido que mais amão. Para haver de captiva-las é preciso começar por lhes dar illustração ; e sem isso a superstição, e o fanatismo necessidade é que triunsem de todos os meios adoptados a tal fim. Parece-nos poder asseverar afoutamente que a experiencia de alguns annos tem demonstrado de sobejo esta verdade. Um Decreto de extincção de Dizimos, e outro de regulamento de foraes, promulgados sobre a rocha da Terceira, não valêrão ao partido liberal a

acquição de dous milhares de vontades ; mas a lei, que nos permite de emittir nossas idéas sem o jugo da censura, ter-lhe-ha talvez valido o bazear-se tão seguro que de certo não cabe em forças de homem déspota o desnaturaliza-lo dentre nós.

Porém em vista de taes reflexões, e do quadro descriptivo, que nós acabamos de traçar, pintando o partido dominante ao desamparo de todas as classes da Nação, Aristocratica, e literaria, do Clero, do Comercio, e até das massas brutas, alguém terá direito a observar-nos que, sem embargo de hum abandono tão formal, os homens de Setembro permanecem no poder, os amigos da Carta no opprobrio, e essa futura fórma de governo, que se espera como fructo de combinações idéaes, e cerebrinas se tem feito amplamente respeitar, e até mesmo applaudir em diversos angulos do Reino. Muito justa nos parece uma reflexão de tanto pezo, e bem poderamos esclarecer este politico phenomeno com rasões um pouco mais sublimes, pela maior parte derivadas da lei universal do movimento, não menos influente nos corpos moraes do que nos phizicos ; porém julgaremos sufficiente ponderar a nossos leitores que na marcha de todas as revoluções existe sempre um movel mais poderoso do que os outros ; mais heroico do que as civicas virtudes ; e mais capaz de grandes feitos do que o proprio amor da Patria, eternamente alardeado, muitas vezes existente, e não poucas tambem imaginario : este movel é o do interesse, é o movel do egoismo, o do bem do individuo. Capaz de vencer só de per si os obstaculos mais difficeis, sua influencia, e resultados se tornão quasi sempre irresistiveis quando vão tomar alento nas sympathias de uma classe collocada entre os extremos da ignorancia, e da sciencia, e que por isso se deixa impellir constantemente do dezejo das mudanças, ca-

minhando fascinada a um ponto imaginario de perfectibilidade tão alheio dos trabalhos de homens, como estranho á sua propria natureza. Esta classe abunda mais nas Capitaes que nas Provincias; apóssa-se alli das chaves do governo, suffoca o voto do restante da Nação, e ou lhe impõe o silencio do terror, ou o inculca de caprixo como d'acordo com o seu. Roma foi ò theatro sanguinolento de mil luctas revolucionarias, e de um a outro extremo do Imperio se virão constantemente os povos submissos a guardar em resultado das intrigas cortezãos, ou a liberdade das mãos de Bruto, ou o despotismo das de Cesar. Pariz caminhou sempre na vanguarda da revolução, e durante o espaço de alguns annos forão jogados os destinos dos Francezes pelas facções do Robspierre, de Murat, e de Danton. O maior, ou menor grande eloquencia empregado por um só homem n'um discurso recitado em face da multidão da Capital, decide muitas vezes da sorte do paiz a quem ella prezide, e inflúe directamente na sua escravidão ou liberdade: collocai esse mesmo homem um pouco mais distante do centro para onde reflectem as vistas de toda uma Nação, donde dimanão as disposições para toda ella, e vós o vereis, como por encanto, transformado em ente nullo, sem influencia nos negocios, sem valor moral nas discussões, e sem genero algum de pezo na balança da politica. D'esta sorte uma só voz mais altiva, ou mais eloquente do que as outras faz erguer a muitas vozes de uma porção da Capital, impõe-se ás outras o silencio, dá-se a lei sem difficuldade aos pequenos póvos espalhados pelo Reino, e diz-se então com altivez, e com orgulho — *A Nação proclamou!* — Misera Nação! Misera Patria! que tens tu proclamado, que todos teus membros desejassem se não a liberdade, a justiça, a ordem, em fim aquelle governo

de rasão, que te assegurava as sympathias dos mais poderosos da Europa, e te promettia, quando sabia, venturas iguaes ás que disfructa Inglaterra ha muitos seculos, e o Reino de França ha alguns annos? Homens fanaticos dos extremos! Homens Idolos do povo, tanto como seus servis adutores! desconfiai-lhe das caricias como de affagos de Tyrano: Seneca bebeu a sicuta ás mãos de Néro; porém a Republica d'Athenas não poupou Socrates á morte, nem Aristhides ao desterro.

Resenha d'alguns acontecimentos politicos mais notaveis durante o mez antecedente. (a)

Dia 3 de Novembro.

Retirou Sua Magestade Fidelissima, em companhia de Sua Alteza o Principe D. Fernando, do Palacio das Necessidades para o de Belém. Foi seguida de quasi toda a nobreza de Lisboa, grande numero de empregados, e pequeno de tropa.

Dia 4. Dimittio Sua Magestade o ministerio — Castro e Passos — fazendo organisar uma nova administração de que era presidente o Exc. Marquez de Valença.

Idem. Por volta do meio dia reunio a Guarda Nacional no Campo de Ourique, e deputou parlamentarios a Sua Magestade, declarando-se na interção de manter a Constituição do anno 22. Poucas horas an-

(a) A ninguem faça especie ver que em um Numero d'este Jornal pertencente ao mez d'Outubro relatamos como preteritos acontecimentos de Novembro. Por motivos que occorrêrão fomos obrigados a retardar a publicação d'este ultimo Numero, sem julgarmos que por isso deviamos alterar a serie dos mezes. Tal é por conseguinte o motivo do transtorno

tes tinha Sua Magestade mandado proclamar a Carta Constitucional de 26.

Dia 5. — 2 horas da tarde. Foi reintegrado o ministerio — Castro e Passos — estabelecendo-se uma especie de concordata entre os homens de Ourique, e os de Belém, cuja baze principal parece ser a fusão de ambos os Codigos, trabalhada por mão dos representantes nacionaes, na primeira reunião legislativa.

Dia 19. Por um Firmão d'esta data decretou o Senhor Passos Manoel a eligibilidade dos Ministros da Coroa para representantes da Nação, contra o expressamente determinado em um dos artigos da Constituição de 22.

Idem. Em sessão d'este mesmo dia decretarão as Cortes Geraes d'Hespanha a continuação da Regencia d'aquelle Reino na pessoa de Sua Magestade Catholica, a Rainha D. Maria Christina, em nome de Sua Filha a Rainha D. Izabel 2.^a

Dia 25. N'este dia chegou a Victoria a noticia de ter sido abandonado o cerco de Bilbáo pelos Carlistas. O General Espartero, com 25 Batalhões, foi em socorro da Praça, e tendo deixado 10 á esquerda dos facciosos, para conter os seus movimentos, se dirigio com os outros 15 ás emediações de Bilbáo. Os Carlistas, que havião constantemente bombardeado a Cidade, desampararão o Cerco tanto que Espartero se aproximou.

— Alguns Enviados Diplomaticos de Portugal junto a varias Cortes estrangeiras recusarão prestar juramento á Constituição do anno 22.

— Disse-se em folhas Inglezas que um certo Portuguez, por nome — Leonel Tavares — estivera algum tempo em Cadiz estabelecendo uma especie de confederação entre os Republicanos de Hespanha, e Portugal.

Parece haver-se decidido effectivamente, em França a intervenção com mão armada em Portugal, e Hespanha.

ARTIGO SEGUNDO.

Literatura.

A Mocidade.

(Continuado do N. antecedente).

O mancebo apura-se em dar agitação a seus membros vigorosos, e em experimentar as forças, erguendo pesos consideraveis; julgando ter conseguido muito quando arremeçou com violência a rocha da montanha, derrobou com valentia o tronco de uma arvore, ou venceu na carreira os rafeiros mais velozes. Suas feições perdem as graças melindrosas da infancia, e tomão o exterior da altivez. O corpo apresenta musculos fortes, e expressivos. O cabello tostado pelo sol torna-se-lhe mais comprido, e abundante. Os olhos cheios de fogo brilhão com a chamma da coragem. O passo é firme, a fronte erguida, o tom de voz ameaçador. Como que se assemelha a um filho de Hercules, e parece destinado a combater as feras com a maça do Heróe. Mudando a cada momento de terreno, de objectos e desejos: vencendo todo o genero de obstaculos, impaciente de qualquer genero de tardança, quem ha que

pôssa oppôr-se-lhe á carreira tão rápida, como incerta? a voz do sentimento, que de per si é sufficiente para rete-lo.

A voz da natureza, que lhe falla ao coração mais alto do que todos os objectos, que o cercão, lhe faz conhecer, amar, e respeitar a voz d'aquelle, que lhe deu o ser e teve cuidado da sua educação: é o leão conduzido por uma cadeia de rozas, que não forceja por quebra-la. Feliz o mancebo quando só a ternura paternal poem lemites á sua coragem quando as paixões tão fortes, e tão vivas n'essa idade dos verdores, não se apossão da sua alma, e não o entrega ás illuções, ás falsas esperanças, e ao pelago dos tormentos; em fim quando a mais terrivel das paixões não acaba por domina-lo! Ella principia a seduzi-lo pintando-lhe todos os objectos em quadros de belleza; retrata-lhe a natureza mais formosa, e mais risonha; affronta-lhe abertas, para recebe-lo, as portas do templo da ventura; mostra-lhe vasio o logar, que lhe destina a par d'aquelle, que pertence ao objecto da sua paixão: em fim, é Armida, que conduz Benaldo a um logar encantado, que o conserva a castado dos seus companheiros d'armas esquecido dos deveres, discuidado da gloria, e que, envolvendo-o de flores, cinge os pulsos de grilhões tão pezados, que não é dado supporta-los longo tempo.

(Continuar-se-ha em o N. seguinte.)

Os insectos de um dia sobre a ribeira do Hipanis.

Aristoteles affirma que sobre as ribeiras do Hipanis existe uma especie de insectos, que não durão senão um dia. Aquelle, que morre ás 8 horas da ma-

nhã, acaba ainda em flor de vida; o que expira junto á tarde fenece já decrépito. Supponhamos que um d'estes Hipanienses era tão antigo como o proprio tempo, a contar conforme a duração de seus iguaes: preciso fôra para isso que sua existencia tivesse começado ao despontar da aurora, e que, por uma força extraordinaria de temperamento, se tivesse conservado em estado de conservar uma vida vigorosa, durante o espaço consideravel de segundos, que abrange em si o prazo de 12 horas. Necessario é acreditar que a experiencia e reflexão lhe darião vasto conbecimento de tudo quanto vira. Figuremos pois que este insecto veneravel dos Hipanienses, um pouco antes da hora do trespasse, e por volta de sol posto, reunindo seus amigos á sombra das folhas de um tortulho, discorre com elles a respeito do passado: seu discurso deverá ter sido o seguinte.

Compatriotas, e amigos! Por mais tempo que a nossa vida se prolongue necessario é que tenha um fim: o termo da minha está chegado: não me queixo da sorte; porque a minha avançada idade se me tinha tornado pezada; e porque já nada existe para mim, que novo seja debaixo do Sol. As revoluções e calamidades, que desolárão o nosso paiz; o numero consideravel de accidentes particulares, a que todos estamos sujeitos; as enfermidades, que affligem a nossa especie; e as desventuras, que me succedêrão no seio da minha propria familia; em fim tudo quanto pronunciei; durante o curso de uma longa vida, acabou de confirmar-me na persuasão de que nenhuma felicidade é estavel quando depende de objectos, que não estão em nosso poder o regular. Um vento agudo desseminou uma geração toda inteira: muitos de nossos mancebos imprudentes forão submergidos nas agoas pela violencia de uma briza inesperada. Que terriveis diluvios não veio

acarretar-nos uma chuva repentina! Nossos abrigos, ainda mesmo os mais seguros não estão ao abrigo da saraiva. Eu vivi, lá na idade primitiva, e conversei com insectos de um talhe mais elevado, de uma constituição mais robusta, e até mesmo de maior sados da presente geração. Dai credito ás minhas ultimas palavras: o Sol, que hoje vos parece estar além das agoas, e muito proximo da terra, eu o vi em outro tempo fixo no meio dos céos, e dardejando seus rayos perpendicularmente sobre as nossas cabeças. N'essas éras, já remotas, estava a terra muito mais bem alumada do que vós hoje a vêdes; o ar era mais puro, e nossos antepassados muito mais sobrios, e mais virtuosos. Frouxos tenho eu já os sentidos; porem a minha memoria está viva: não duvidarei pois asseverar-vos que esse astro radioso tem movimento, e gira. Recordo-me de o ver em sua primeira elevação, e era eu apenas entrado na carreira da vida quando elle deu principio ao seu giro quasi immenso. Durante muitos seculos avançou o sol pelo espaço com calor, e brilho tão maravilhoso, que nem vos he dado imagina-lo nem seguramente o terieis podido supportar; porem hoje bem conheço pela decadencia, e deminuição de seu esplendor, que a terra está proxima a acabar, e que vai ser sepultada nas trevas antes de huma centena de minutos. Ai de mim! companheiros, e carissimos amigos, quanto me illudio a esperança enganadora de que habitaria eternamente sobre esta terra de delicias! Com que magnificencia não adornei eu meus aposentos! Que confiança que punha na rebustez de todos os meus membros, e no vigor das minhas azas! Porem eu tenho vivido assaz para a natureza, e para a gloria! nenhum dos que deixo a pôz de mim terá de certo igual ventura n'este seculo de decadencia, e trevas, cujo espasmo vejo abrir-se.

Anonimo.

ARTIGO TERCEIRO.

Poesia.

A Elvira.

Inda murmurão de Tibur as rochas
O doce nome da adorada Cinthia,
Inda teu nome, encantadora Laura,
Sôa nas éras pela voz do amante,
E de Ferrara por tributo á lyra
Vão tuas graças, Lionor formosa,
Vencendo o tempo, agrilhoando a morte.
Oh! quanto, quanto hé venturoza aquella
Por quem suspira o Vate enternecido!
Quanto he ditoso o nome da belleza,
Que entre fogos d'amor discanta o genio!
Tu, que no peito vida lhe infundis-te,
Tu que a chamma d'amor lhe has visto aceza,
Muito embora peréce, oxalá embora
O derradeiro ai; teu nome aos évos
Hade o Vate transpor, e ha-de contigo.
Mercê das Musas, ser rival dos sec'los.
Podésse ó Deozes, o meu fragil lenho,
Pelas ondas batido arfar no porto!
Podéssem ledos, mais propicios fados
Tecer-me os dias, e alongar-me o infausto.

Termo de vida, que não longe antolho!
 Então!.. talvez então que ouzasse altiva
 Emparelhar co'o amor a audacia minha,
 E, de cantos rivaes em terna lucta,
 Erguer-te hum grato monumento, Elvira!
 Qual para amantes mais suave encanto?
 Qual mais divo prazer do que na encosta,
 Vagando incerto desabridas serras,
 Pousar á sombra, e agradecido ao bosque
 Deixar gravado o nome seu n'hum tronco?

Vê tu, Elvira como a natureza
 Destróe os seres que gerou no seio!
 Murchão as flores nos jardins, nos campos;
 No mar os rios perdem nome, e vida;
 O rijo furacão desseca os prados,
 E' precursoras da estação das neves,
 Cahem no outono palidas às folhas.
 Gigante fero de herculineas forças
 O tempo, ó bella, affadigado corre;
 Ora aos entes dá vida, óra dá morte,
 E de huns ás cinzas rouba o ser dos outros:
 No olvido eterno quanto ceifa esconde,
 Bem como esconde o segador das méssees
 Rapido os fructos do calmoso estio;
 E como os roxos sasonados caxos,
 Que a mão do outono presuroza murcha,
 Assim vós murchareis, flores da vida,
 Mocidade, prazer, amor, belleza,
 Belleza!.. dom dos Ceos!.. mimo de hum dia!
 Assim tu murcharás se a mão do genio
 Eterna vida te não der co'a lyra.

E'bria d'encantos, de prazer, de graças,
 Attenta hum pouco á mocidade em fogo;
 Prompto e gotado o calix da existencia,
 Que lhe resta no mundo!... Amada, apenas
 A saudade lhe resta o mais eterna

A Campa submergio ; lá jaz ; a morte
Não pôde amor vencer, nem pôde o extremo ;
Mas tu Elvira, por mercê do amante,
D'infundas éras transcendendo a méta,
Eternamente viverás nos sec'los

Mr. De Lamartine.

Traduzido por D. J. d'Azevedo.

As sepulturas do Canadá.

Vêde quão terno, vêde quão sensível
He dos antigos Canadeus o estilo ?
Junto dos rios sobre agreste penha
Nos encantos da dor sua alma nutrem
De ledas flores adornando a morte
Como que a morte infeitiçar se atrevem !
Onde ella existe, na estação das rozas
Terna saudade lhes conduz os passos,
E alli em mudo, pensador silencio,
Sobre hum rochedo, qual estatua imobil,
Julga extremoso pai que vem de novo
Rever nos bosques o perdido filho.
D'olhos fitos no Céu, não longe a esposa,
Lacrimosa suspira, exora os Deozes ;
Dá ao pranto hum momento, outro á saudade ;
A saudade lhe apraz, por aviva-la
Vôa ao tum'lo do filho, e n'lle entorna
Leite, que o filho alimentou na infancia.
Brincão-lhe as auras co'o sepulcro aério ;
Co' azylo extremo das carpidas cinzas
As auras se entretem ; mas quando o termo
De tres giros nos Céos, de tres no espaço

Inculca o astro da luz, então a Indiana
Mais ledas flores vai colher no prado,
Téce com ellas novo leito á morte,
Nos ramos o suspende, embala os ramos,
E por magica dor quasi se esquece
Que nos ares apenas banlancéa
O tumulto do filho, e não seu berço!

Millevoye.

Traduzido por D. J. d'Azevedo.

O Pranto dos Tumulos.

ODE SAFICA.

Agora Lilia, que, nas vitreas ondas,
O Rei das luzes se escondeu, se oculta,
Agora he doce repousar a mente
D'arido anceio.

Tres sons na torre, vezes tres de espaço
Bateu piedoso o compassado bronze;
Mal já se escutão do pastor no valle
Canticos ledos.

Meiga aos amantès, de misterio involta,
Vem assomando a prateada lua;
Vê como espalha sobre o lago, e a relva
Trémulo brilho!

Que hora tão doce para o amor, e a magoa!
Para a saudade que fagueiro instante!
Como que o peito de huma dor, que o opprime,
Sôfrego existe!

Ah! vamos da arruinada Ermida
No cemiterio meditar hum pouco;
Vamos não temas que das campas surjão
Pávidas sombras:

Só dormem cinzas onde a morte véla ;
Mas o silencio, que emudece as campas
Murmura ao terno coração do amante
Magicas vozes.

Attenta, Lilia, como vai trilhada
Para os sepulchros a funérea senda !
Abrio-a altivo o conductor do esquife
Co'a assidua planta ;

Mas ai ! quão breve, do cypreste á sombra,
Cadaver mudo, não já ser, não homem,
Foi elle mesmo enfileirar aonde
Tumulos jazem !

Lilia avancêmos mais hum passo agora
Ja te contemplo nos umbraes da morte :
Aqui, amada, como que resfrião
Férvidos zelos :

Aqui não temo de rivaes o aspecto,
Junto a teu peito só meu peito anceia,
Só os meus labios junto aos teus respirão
Halito, e Vida.

Pouza-me, ó bella, sobre o collo a face ;
Singe-me a dextra bem de rijo ao seio ;
Jura que és minha neste mudo imperio
D'avidos tumulos.

Talvez que o extremo o derradeiro voto
Jonio te escute na mansão dos mortos !
Talvez não tardem de entrega-lo ás cinzas
Rigidos fados !

Oh ! como affavel esta magoa encanta !
Que dor tão meiga que essa ideia infunde !
Ja penso ver-te derramar saudosa
Lagrimas tristes.

E qual mais doce, encantadora Lilia,
Qual penhor terno mais seguro a amantes
Do que extremoso suspirar, que apenas
Féretros ouvem ?

Presado á morte, carinhado á vida,
Puro, e sincero só me apraz o pranto,
Que ás frias cinzas expontaneos sairão
Humidos olhos.

Por D. J. d'Azevedo.

A Julia.

Julia, se eu fosse Rei a c'roa minha,
O meu throno, o meu povo, as náus, a esquadra,
Meus thesouros, meu sceptro, meus diamantes
Em fim o imperio meu, daria tudo
Por hum teu lançar d'olhos :

Se acaso fosse Deos gostoso déra
O dominio do mar, do cháos da terra,
O dos genios do bem, o das estrelas,
Eternidade, espaço, e Ceos e mundos
Por hum só de teus beijos.

Por D. J. d'Azevedo.

ARTIGO QUARTO.

Variedades.

O Parque dos Veados.

Madame de Pompadour possuia no Parque de Versailles, sobre a estrada de Saint-Germain, huma linda propriedade, a que ella dava o nome de Ermida. Todos os exteriores d'este edeficio herão de casa de campo; porém o interior pantenteava melhor o seu verdadeiro destino. Hum luxo asiatico, e pinturas as mais voluptuosas parecião alli acintemente destinadas a despertar todo o fogo dos dezejos. Não se via nos jardins a monotona simetria dos desenhos de Lenotre. Alamedas tortuosas, pequenos bosquezinhos, e balsas de mirto, ou de jasmins constituião o adorno d'este sitio de delicias. A Ermida foi por muitas vezes o theatro dos amores de Luiz 15, e de Madame de Pompadour. Sempre que era instruida da chegada de seu illustre amante se dispunha a astuciosa maiqueza a espera-lo em trage variado: humas vezes era o de pastora, outras vezes o de jardineira, e d'esta sorte animava ella os sentidos semi-frouxos do Monarcha, enervado pelo amor. Huma enfermidade cruel, que soffreu a favorita veio pôr termo a estes passatempos deleitosos e não tardou muito sem que a Ermida, outraia per-

tencente a Madame Pompadour, e por ella edificada á custa do Thesouro, fosse conciderada como propriedade real debaixo da denominação escandalosa de — Parque dos Veados, — ficando, com tudo, a superintendencia d'este singular estabelecimento pertencendo áquella que antigamente o tinha possuido. A Creação d'este edificio destinado aos prazeres de Luiz 15, data, pouco mais ou menos do anno 1753. N'elle mandou o Monarcha voluptuoso construir hum numero consideravel de pequenos quartos, elegantemente destinados a receberem em si huma multidão de victimas formosas, arrancadas ao seio de suas familias ou pela violencia, ou pela corrupção, e as quaes, ristituidas depois á sociedade, lá levavão comsigo o gosto do deboche, e tôdos os vicios, com que se infectarão no commercio da infamia. Designavão-se pelo nome genérico de — Discipulas — todas as donzellas, que habitavão o Parque dos Veados. Havi-as alli de todas as idades desde os 9 até 18 annos. Antes dos 15 não se lhes deixava saber qual era o nome da Cidade, onde existião, porém chegado que fosse aquelle prazo, cessava-se de fazer-lhes hum misterio d'esse facto, e unicamente se empenhava a Regente Pompadour, hem como as sub-regentes do estabelecimento, em lhes deixar ignorar que fossem destinadas a partilhar o leito do Rei. Dizia-se a humas que estavam alli prisioneiras, e que toda a sua familia existia encerrada n'huma torre; a outras se dizia que seus amantes erão Príncipes Alemães; e finalmente a algumas se fazia persuadir que seus apaixonados erão varios Lónds Inglezes; mas se, por desventura alguma d'ellas conhecia qual era verdadeiramente o seu destino não tardava muito sem que a astuciosa Pompadour lhe desse logo hum marido, ou encerrasse em hum Claustro. Quando Luiz 15 vizitava este estabelecimento de depravação o

seu ordinario passatempo consistia em doutrinar as mais novas das prisioneiras, ensinando-lhes elle proprio os deveres da sua Religião, e os discursos mais pios, e devotos. Porem este Monarcha supersticioso fazia ainda mais do que isso: orava elle mesmo diante destas creaturas innocentes, e era incessante em recomendar-lhes, que nem huma só vez adormecessem, sem primeiro orar a Deos. Acabada que fosse a oração erguia-se huma d'ellas, e, juntamente com o Rei, ia em hum leito prevericador receber os affagos de Luiz, fallando sempre de Deos, da Virgem Maria, e dos Santos. Seria difficil formar-se huma ideia exacta de igual grau de depravação, se infelizmente os fanaticos do dia não déssem d'ella mil exemplos, escarnecendo ao mesmo tempo dos costumes, da virtude, e da religião, que apregoão!

O Parque dos Veados custava dispezas enormes ao Estado. Calculava-se em 150 \$ 000 libras a despesa mensal d'este estabelecimento, só pelo que respeitava ao sustento dos domesticos; exceptuando o das discipulas, a paga dos empregados em recrutar para a casa, as indemnizações dadas ás familias das alumnas, o dote das noivas, os presentes a diversos individuos, e o foliar dos baptisados. Em 1790 appareceu huma obra intitulada — O Parque dos Veados, ou a origem do deficit terrivel — aonde se prova com rasões convincentes que he áquelle estabelecimento, que se deve attribuir, em grande parte, a divida enorme, de que a França se vio sobrecarregada por morte de Luiz 15.

Utilidade da Ortiga.

A maior parte dos agricultores tratão a ortiga como planta inutil, e os jardineiros particularmente perseguem-na; he por isso que ella se refugiou nos sitios

aridos, e á sombra dos muros. Entre tanto as fibras do pé da ortiga entram já na composição de certos tecidos, e são os Holandezes, que a tem assim utilizado com grandes vantagens. As folhas d'esta planta offerecem, quando nova huma comida delicada; os alquilezes fazem entrar a semente na comida dos cavallos para lhes dar hum ar vivo, e cabello brilhante; as raizes sendo fervidas com algum sal, e pedra hume dão huma bella cor amarella. Vê-se por tanto que todas as partes da ortiga podem ser utilmente empregadas na economia, ou nas artes. Para o gado vacum he hum alimento são, e certo; porque he temporão, e facil de cultivar; cresce no terreno mais árido; nenhum cuidado exige, supporta quaesquer intemperies, e reproduz-se por si mesma. Póde cortar-se cinco, ou seis vezes n'hum verão; e quando na primavera se não encontra alimento nenhum para o gado ja a ortiga se vê sufficientemente crescida. Para dá-la em verde corta-se nova; deixa-se crescer mais algum tempo, querendo aproveitá-la para forragem; mas n'esse caso não deve esperar-se que engrosse muito; porque então não lhe péga bem o gado.

Industrialmente Civilizador, Jornal.

Todos os Srs. Subscriptores deste Jornal, que pertenderem fazer entrega do importe de suas assignaturas, podem dirigir-se ao Escriptorio do Sr. Ferreira, rua nova dos Inglezes de frente de S. Francisco, aonde acharão quem as receba.